

# O processo de conscientização do déficit de memória na pessoa portadora de lesão cerebral

## *Memory consciousness failure of a person who suffers from brain lesion*

Sandra Regina Schewinsky\*  
Luccia Ghiringhello\*\*

### RESUMO

O presente trabalho tem como foco o processo de conscientização do déficit de memória na pessoa acometida de lesão cerebral. Sua relevância deve-se ao fato de que vários indivíduos, inclusive jovens, sofrem danos neurológicos que acarretam prejuízos na atividade mnemônica sem apresentarem consciência disso, fato que interfere em suas *performances* como um todo, dificultando o processo de reabilitação. Os pressupostos da teoria sócio-histórica subsidiam esta investigação. A pesquisa trata de um estudo de caso, baseada no paradigma qualitativo para seu entendimento. Thyago, o sujeito deste estudo, é um jovem que se encontra em processo de reabilitação na Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, porque sofreu traumatismo craniocéfálico, tendo como seqüelas dificuldades de memória e diminuição da amplitude da consciência. Os resultados visam contribuir para maior entendimento dos prejuízos da pessoa lesada cerebralmente, ilustrando como se dá o processo de conscientização dos déficits de memória na interação com o outro, podendo assim colaborar na terapêutica psicológica que engloba a reorganização das atividades cognitivas.

### UNITERMOS

Memória, Consciência, Teoria sócio-histórica

### SUMMARY

This work paper has the aim of focusing the Memory Consciousness Failure of a person who suffers from brain lesion. This sickness is relevant due to the fact that several individuals, including young people, have suffered from neurological damages that cause losses in the mnemonic activity, but they are not conscience of this failure, fact which interferes in their performance as a whole, transforming the healing process even harder. The presuppositions of the social-historical theory subside this investigation. This research deals with the study of a cases based on the qualitative paradigm for the understanding of itself. The subject is Thyago a young man who finds himself as the rehabilitation process of the DMR – HCFMUSP since he suffered Brain-Injury, having as damage difficulties of the memory and the decreasing of the consciousness wideness. The results contributes for a greater understanding of the damages on the person, who was injured in the brain. So, it will illustrates how the memory damages consciousness process develops in co-relation at social interaction. As a consequence he is able to collaborate on the psychological therapeutics that compts the reorganization of his cognitive activities.

### KEYWORDS

Memory, Conscience, Social-historical theory

- \* *Psicóloga Encarregada do Serviço de Psicologia da DMR – HC-FMUSP. Mestre em Psicologia pela Universidade São Marcos. Especialista em Psicologia Hospitalar.*  
\*\* *Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade São Marcos. Orientadora e Docente do Curso de Pós-Graduação da USM. Doutora em Psicologia pela USP.*

### Endereço para correspondência:

Sandra Regina Schewinsky  
R. Mucuri, 251 – ap. 75  
CEP 04313-050 – São Paulo – SP  
Tel.: (0xx11) 5011-4040  
E-mail: srschewinsky@ig.com.br

Data de recebimento do artigo: 30/9/2002 – Data de aprovação: 11/10/2002

## Introdução

A Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (DMR – HC-FMUSP), assiste pessoas que em ínfimos minutos têm suas vidas amplamente modificadas pela ocorrência de uma deficiência, necessitando, portanto, de tratamento específico reabilitacional.

Esse trabalho de reabilitação dá-se em equipe interdisciplinar, e o profissional de psicologia insere-se nesta tendo uma postura dialética em relação à reabilitação de portadores de incapacidades físicas, ou seja, é aquele que pensa na totalidade e no movimento do processo, visando possibilitar ao deficiente físico o enfrentamento de sua situação, atuação e transformação de sua realidade e relações sociais, propiciando, assim, o alcance de melhor qualidade de vida.

Dentre os vários grupos de deficientes atendidos na DMR – HC-FMUSP, há os que se inserem na equipe de hemiplegia, são pessoas que sofreram acometimentos mórbidos do Sistema Nervoso Central, tais como: acidente vascular cerebral, traumatismo craniocéfálico, tumores, toxicoplasmose, neurocisticercose e outros.

Tais lesões cerebrais podem acarretar a hemiplegia como seqüela incapacitante e, conforme a região afetada, ocorre também, como conseqüência, distúrbios dos atos motores voluntários do hemicorpo contralateral, disfunções dos processos psicológicos superiores como memórias, praxias, gnoses, abstrações, organização e planejamento, organização temporal e espacial, linguagem em um ou mais dos seus vários aspectos, consciência e distúrbios na esfera emocional e comportamental.

Os psicólogos que assistem os portadores de hemiplegia nesta instituição realizam o psicodiagnóstico verificando se há a ocorrência de disfunções dos processos psicológicos superiores e como essas interferem na *performance* global do paciente, diferenciando-as e relacionando-as com a dinâmica afetivo-emocional. Averiguam se a família compreende as dificuldades da pessoa com lesão cerebral, qual o sofrimento desta, como a família lida com eventuais inversões de papéis e como é a adequação da dinâmica familiar. Diante da avaliação, estabelecem a conduta do tratamento psicológico pertinente, havendo muitas vezes a necessidade de trabalhar a reorganização cognitiva, além dos aspectos emocionais e comportamentais. Cabe ressaltar que o diagnóstico e o atendimento psicológico são processos contínuos e integrados.

Na nossa prática diária da atuação profissional como psicólogos, entre os problemas que as pessoas com acometimentos mórbidos cerebrais apresentam,

chamam a nossa atenção principalmente as disfunções de memória e a falta de conhecimento que o paciente tem dessas. Diante deste fato, sentimos a necessidade de aprofundar os estudos, investigando quais as repercussões das disfunções dos processos psicológicos superiores, principalmente a memória, para o lesado cerebral, e mais especificamente em que circunstâncias o prejuízo de memória passa a fazer parte da atividade consciente.

Como nosso cérebro funciona de forma harmoniosa e integrada, uma lesão cerebral pode ocasionar várias disfunções, e um número significativo de pacientes lesionados muitas vezes não se apercebe de seus déficits. Há pacientes, por exemplo, que, quando questionados sobre sua dificuldade de memória após a instalação da deficiência respondem negativamente, entretanto, apresentam prejuízos significativos em suas *performances* diárias, como, por exemplo, participar de eventos e não lembrar depois. Essas pessoas só se apercebem desta dificuldade quando questionadas e informadas dos fatos, logo não possuem a consciência de suas falhas. Nestes pacientes, o aprendizado, a orientação e a adequação na realização das tarefas e das atividades sociais podem ficar prejudicados, atrapalhando o processo reabilitacional.

## Referencial teórico

Para aprofundar os conhecimentos sobre memória e consciência é preciso entender a formação dos processos psicológicos superiores, lançando o olhar para o desenvolvimento humano como um processo de aquisição e de transformação constante.

O ser humano é um ser integral e seu desenvolvimento implica em inter-relação em suas diversas dimensões (física, emocional, cognitiva, moral e social). A interação destas áreas depende do trabalho interior do sujeito, ou seja, de suas peculiaridades individuais formadas por condições biológicas, emocionais e cognitivas, e de uma ação exterior ao sujeito que seria sua relação interativa com o meio social. Tal interação leva o indivíduo ao desenvolvimento de sua identidade psicossocial ao longo do seu tempo. A compreensão da constituição do indivíduo e de sua subjetividade na processualidade é possibilitada pelo enfoque teórico sócio-histórico da Escola Russa.

Esta teoria propicia a visão holística do Homem, pretende buscar as origens, as relações, as mudanças e as transformações deste que está sempre em processo de desenvolvimento e inserido em um contexto sócio-histórico. É um ser ativo e sujeito de sua própria existência, estabelecendo sempre intercâmbios com o meio.

A teoria sócio-histórica parte do princípio de que os processos psicológicos superiores, originam-se na vida social, na participação do sujeito em atividades compartilhadas com outros, sendo o desenvolvimento um processo de organização da atividade psicológica. Considera que as origens das formas superiores de comportamento consciente são encontradas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior.

Luria<sup>1</sup> esclarece: "A idéia de que os processos mentais dependem das formas ativas de vida num ambiente apropriado tornou-se um princípio materialista. Essa psicologia também admite que as ações humanas mudam o ambiente de modo que a vida mental humana é um produto das atividades continuamente renovadas que se manifestam na prática social" (1994, p. 23).

O grande eixo metodológico dessa teoria é dar voz ao sujeito, é perceber que os fenômenos psicológicos não existem por si mesmos, e nem afastados da dimensão espaço-temporal. Os processos psicológicos superiores são formados nas relações entre as pessoas. O outro é o mediador da vivência social da pessoa com ela própria, ou seja, primeiramente estabelecem-se as relações externas, as quais são posteriormente internalizadas, num processo dialético e constituinte da consciência. Não é apenas a corporiedade do outro que estabelece a mediação, pois esta ocorre por meio dos signos, da palavra, da semiótica e dos instrumentos<sup>2</sup>.

A linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento do pensamento e na criação da atividade consciente. Baquero<sup>3</sup> (1998) refere que, para Vygostky, a consciência não é um manancial que origina signos, mas o resultado dos próprios signos. É por meio dos instrumentos semióticos que o sujeito adquire o poder de controlar-se e de dominar seu comportamento pela internalização dos mecanismos reguladores.

O Homem diferencia-se do animal, em função de suas atividades mentais, dentre elas a memória, que é função mental importantíssima, pois é por meio dela que ele constrói sua história, seu aprendizado, seus afetos e regula sua conduta.

A conservação dos elementos mnêmicos depende da repetição e da associação com outros elementos.

Nas palavras de Dalgarrondo<sup>4</sup>: "A evocação é a capacidade de recuperar e atualizar os dados fixados. O esquecimento, por sua vez, é a denominação que se dá a impossibilidade de evocar e recordar. O reconhecimento é a capacidade de identificar o conteúdo mnêmico como lembrança e diferenciá-la da imaginação e de representações atuais" (2000, p. 92).

A possibilidade de ter consciência de uma operação mental é o fato de poder transferi-la do plano da ação para o da linguagem, recriá-la na

imaginação e poder expressá-la em palavras. O Homem é consciente de suas operações pois as concebe como um processo.

O desenvolvimento da consciência humana é qualitativamente diferente dos animais, em função da interação que o Homem tem com seu semelhante. O outro torna-se mediador no processo de conscientização do indivíduo, e a interação entre as pessoas e as influências que umas exercem sobre as outras, num contínuo movimento de desafio e transformação, possibilitam a internalização dos conteúdos humanos. O Homem ao interiorizar uma ação externa, apropria-se de seu conteúdo, torna-o seu e confere-lhe um caráter pessoal.

A consciência é uma forma especialmente complexa de atividade mental que permite analisar a informação, avaliar os elementos significativos, usar os traços mnemônicos e analisar as próprias atitudes. Nesta atividade há a íntima participação dos fenômenos internos e externos, em que o outro é elemento fundamental de referência.

Em nossa prática profissional como psicólogos, percebemos a necessidade de pesquisar mais detalhadamente o processo de conscientização do déficit de memória naquele com cérebro lesado e de saber qual a influência de sua interação com o outro. Há um número significativo de pacientes com acometimentos mórbidos cerebrais que apresentam falhas de memória, e que muitas vezes só se apercebem disto diante de outras pessoas ou situações, parecendo-nos que, caso não acontecesse tal confronto, determinados eventos poderiam ficar ausentes da consciência e totalmente esquecidos.

O objetivo do presente trabalho é de verificar, por meio de um estudo de caso, como ocorre o processo de conscientização dos déficits de memória durante o atendimento psicológico, partindo do pressuposto teórico de que o outro age como facilitador deste processo.

O estudo presente, será focado na interação entre o paciente (Thyago) e a psicóloga, por meio do discurso, estando este na ação compartilhada do contexto do atendimento psicológico.

O uso da abordagem qualitativa de origem dialética permite-nos a flexibilidade e os incrementos necessários para a investigação, tanto no que concerne ao método de coleta como de análise dos dados desta pesquisa.

## Apresentação do caso THYAGO

O caso do presente estudo é de um jovem que sofreu um acidente automobilístico sendo acometido de traumatismo-crânio-encefálico os dados de identificação são fictícios e foram escolhidos pelo próprio sujeito da pesquisa.

Thyago B. S., nascido em 03/09/75, 25 anos, brasileiro, residente em Alphaville com mãe, irmãos e sobrinhos. É solteiro, tem segundo grau incompleto, sua profissão é bancário, mas está afastado dela por licença médica desde o acidente.

Sofreu acidente dois meses antes de ser inserido no programa de reabilitação, tendo danos neurológicos que afetaram sua memória.

Escolhemos Thyago para sujeito desta pesquisa em função de sua dificuldade principal centrar-se no déficit de memória, e ele mesmo referir que muitas vezes não se apercebe que vivenciou alguns eventos e surpreende-se quando outras pessoas comunicam-no do ocorrido. Ele não sofreu seqüelas físicas severas, como também não apresentou estado confusional, afasias ou labilidade emocional; o déficit de memória é sua principal preocupação.

Ao ingressar no programa de reabilitação na DMR - HC-FMUSP, Thyago passou por atendimentos nos Serviços de Fisioterapia e de Condicionamento Físico, as orientações foram breves pois não apresentou seqüelas físicas significativas. Seu processo reabilitacional centrou-se no Serviço de Terapia Ocupacional e Serviço de Psicologia devido a sua demanda ser maior na esfera cognitiva, em que sua queixa maior e a de familiares referem-se aos problemas de memória e aos transtornos que estes geram. Diante do que levantamos, há hipótese de que os déficits do processo mnemônico interferem na atividade consciente de Thyago e que este muitas vezes precisa do auxílio de outras pessoas para resgatar eventos em sua memória e ampliar sua consciência quanto aos déficits.

## Instrumentos e métodos

A coleta de dados para a realização desta pesquisa deu-se por meio dos seguintes instrumentos:

Gravações e transcrições das sessões com Thyago, ao todo em dezoito sessões.

Testes psicológicos.

Desenho de figura humana.

Teste projetivo das pirâmides de Pfister.

Questionário breve - atividade nervosa Superior (adaptação de B. H. Lefèvre da avaliação qualitativa de Luria). Este instrumento compreende de forma simples provas que possibilitam verificarmos as funções gerais e específicas, como: memória (remota, recente, imediata, visual e auditiva), organização temporal, organização espacial, organização acústica, planejamento, práxia construtiva e ideatória, abstração, síntese, cálculo e fluência verbal.

Teste Wechsler Adult Intelligence Scale Revisado - WAIS-R (Wechsler, 1981).

Produção escrita do sujeito durante o tratamento: relatos, cópias e pesquisas, e ainda atividades dirigidas, como estudos de livros, memorização de músicas e preparação de seminários, produzidas domiciliarmente e apresentadas nas sessões.

Sendo a análise deste estudo qualitativa, seguimos a perspectiva processual, quer dizer buscamos lançar o olhar para o processo e não só para o produto, neste sentido o material é categorizado e analisado em função de indicadores que se foram configurando nas trocas efetivas do tratamento. Agrupamos as sessões dos atendimentos de Thyago conforme o processo, dividindo o atendimento por eixos temáticos.

Leituras repetidas das sessões permitiram-nos agrupá-las em cinco blocos nos quais há pontos de mudança na evolução de Thyago; e verificamos as categorias em todas elas. As categorias analisadas no presente estudo são o processo mnemônico e a atividade consciente.

## Análise do caso

O primeiro bloco é o de Delimitação da Queixa, realizada por meio de entrevistas com ele, sua mãe e namorada.

Com estas entrevistas percebemos que Thyago apresenta déficits do processo mnemônico, havendo lacunas na memória retrógrada e anterógrada, memória remota e recente. Há também indícios de prejuízo do processo atencional para vários estímulos complexos interferindo na memória imediata. Estes aspectos geram desestabilidade emocional e paralisação para o uso de recursos alternativos, como, por exemplo, a metamemória.

Observamos oscilações da atividade consciente, ora Thyago tem a crítica de seus déficits, ora só se apercebe destes quando confrontado com as situações. Refere muitas vezes não saber responder às perguntas, denotando incapacidade de comparar e resgatar suas ações.

Ressaltamos ainda a necessidade de outras pessoas que o auxiliem a lembrar e saber de vários fatos.

Em continuação ao tratamento, realizamos a avaliação psicológica dinâmica, aqui demonstrada como o segundo bloco, em que temos o intuito de verificar seus déficits e suas potencialidades no tocante aos processos psicológicos superiores, dando destaque no estudo para memória e consciência.

Este bloco é dividido para melhor apresentação didática em material verbal das sessões, resultados dos testes e produção escrita e atividades programadas. A hipótese por nós levantada na ocasião da delimitação da queixa e que foi confirmada consi-

dera que o processo mnemônico de Thyago está bastante alterado, havendo prejuízos tanto na fase de recepção do estímulo, cuja atenção encontra-se envolvida nesta fase, quanto na consolidação e na evocação conseqüentemente.

Na verdade, sua memória está deficitária e diminuída, a situação de avaliação demonstrou para ele que uma terapêutica pode reforçar sua capacidade de aprendizado. Sua *performance* é oscilante tanto no que toca ao problema de memória como em relação à consciência que ele tem desse.

O bloco seguinte é o do processo psicoterápico, também dividido em Material Verbal, em que há a melhora da capacidade de memorização, a ampliação da consciência no confronto com o outro e a importância dos afetos e do interesse.

Produção escrita e atividades dirigidas constituem-se em realizações de cópias, textos sobre notícias, redações sobre fatos de sua vida pessoal e profissional, pesquisas, leituras, exercícios matemáticos, seminários e festival de música. Essas estratégias utilizadas são para incentivar e dar subsídios para o paciente tentar resgatar sua memória, assim como a concretude do material escrito faz com que Thyago se aperceba de seus limites e de suas potencialidades. Seu processo mnemônico melhorou bastante, e significativa foi a evolução de seu processo de conscientização dos déficits de memória, pois quando ele se apercebe deste, pode lançar mão de estratégias e recursos para não ficar perdido e inseguro.

O quarto bloco refere-se à análise do atendimento psicológico, em que primeiramente Thyago e a psicóloga que o atende vão refletindo sobre sua evolução numa retrospectiva do tratamento até a sua situação atual.

Thyago tem a percepção da necessidade da ajuda do outro para o resgate mnéstico, dizendo

que: “Precisava de uma pessoa que me fornecesse o fio da meada”. Observamos que a função de reconhecer-se está internalizada: “Agora eu já penso antes de responder”; outro aspecto importante é o vínculo de confiança estabelecido e o sentimento de segurança: “...você consegue me desembaraçar... pega o fio da meada... você me proporciona, assim, uma facilidade de responder rápido, agir rápido”. Finalmente a melhora cognitiva e emocional “...eu acho que melhorei uns 70%”.

O último bloco é de reaplicação dos testes e comparação destes com os dados iniciais, aqui exposto como resultados finais.

A reaplicação dos testes, exibida na tabela 1 e tabela 2, tem a intenção de comparar a *performance* de Thyago ao iniciar o tratamento e após dez meses do atendimento psicológico. Não houve necessidade de aplicarmos novamente o Desenho da Figura Humana e o Teste Projetivo das Pirâmides de Pfister, pois estes estão dentro dos parâmetros de normalidade, para alterações neuropsicológicas. Sendo, portanto, de interesse apenas a testagem que contempla os aspectos intelecto-cognitivos.

Na segunda aplicação do Questionário Breve de Atividade Nervosa Superior, demonstrado na tabela 1, seu limiar de atenção para responder às tarefas propostas apresenta-se adequado, podendo assim receber os estímulos e estocá-los mnemonicamente. Mantiveram-se na normalidade nas duas testagens dados referentes à memória recente sem interferência, à memória remota de materiais mais significativos de sua infância, adolescência e juventude, à memória imediata sem interferência de estímulos. Também se apresenta dentro do normal para praxias, organização acústica, organização e planejamento, abstração lógica, síntese global, fluência verbal e cálculo simples.

**Tabela 1**  
**1ª aplicação e 2ª aplicação do Questionário Breve – Atividade Nervosa Superior (B.H.Lefèvre)**

	1ª aplicação	2ª aplicação
Memória recente	Normal	Normal
Memória recente com interferência	Dificuldade severa	Normal
Memória remota	Normal	Normal
Orientação temporal	Dificuldade moderada	Dificuldade moderada
Memória visual	Dificuldade severa	Dificuldade severa
Organização acústica	Normal	Normal
Praxia motora	Normal	Normal
Praxia ideatória	Normal	Normal
Praxia construtiva	Dificuldade moderada	Normal
Organização e planejamento	Normal	Normal
Memória imediata	Dificuldade severa	Normal
Memória imediata com interferência	Dificuldade severa	Dificuldade moderada
Memória auditiva	Dificuldade severa	Dificuldade severa
Abstração lógica	Normal	Normal
Síntese global	Normal	Normal
Cálculo	Normal	Normal
Fluência verbal	Normal	Normal

Thyago permanece com dificuldade moderada para orientação temporal e dificuldade mais severa para memória auditiva e visual.

Há modificação em praxia construtiva, pois consegue reter os dados de memória imediata, sem cofundi-los com estímulos interferentes. Memória recente com ou sem interferência também encontra-se na normalidade.

Seu processo atencional melhorou significativamente, proporcionando o incremento para a memória imediata, e nosso foco de maior trabalho teve seu objetivo atingido, que é o de fortalecer a memória recente possibilitando assim o resgate da habilidade de aprendizado para novas e antigas situações, pois só assim Thyago pode retornar suas atividades.

Reaplicamos também o Wechsler Adult Intelligence Scale Revisado, como indica a tabela 2. E os subtestes que estavam na média na primeira aplicação do teste mantiveram-se na segunda aplicação. Na parte verbal, o item de vocabulário e da área de execução são todos os itens: símbolos numéricos, completar figuras, cubos, arranjo de figuras e armar objetos.

As maiores modificações ficam por parte do desempenho verbal, em que os itens de informação, compreensão e aritmética passaram para a média da normalidade, enquanto semelhanças e números, embora rebaixados, tiveram aumento significativo tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

Thyago, portanto, normalizou sua capacidade para recordação automática e espontânea, resgatando material de sua memória remota e a capacidade de pensamento associativo, ampliou consideravelmente seu senso crítico e juízo para situações

sociais. Houve grande melhora para o processo atencional, o que aumentou sua capacidade de memorização imediata.

A reaplicação dos testes demonstra significativa evolução na *performance* que exige regaste das memórias ligadas ao material verbal, exemplo total verbal de 32 passa para 55, QI de 72 passa para 94, evoluindo da faixa limítrofe para a média da normalidade. Nesse sentido há a melhora em seu desempenho global, passando da faixa média inferior para a média padrão.

Os dados de tomografia demonstram boa remissão seqüelar.

Thyago apresenta a *performance* intelecto-cognitiva dentro dos parâmetros da normalidade, tendo uma melhora significativa no seu aspecto global, ou seja, biopsicosocial.

## Discussão

Thyago insere-se no processo de reabilitação dois meses após o TCE; este curto intervalo de tempo pós-trauma é um fator importante, pois quanto antes se inicia a terapêutica com o intuito de reorganização cognitiva, maiores as oportunidades de se fomentar novas redes neurais por meio do princípio da neuroplasticidade, incrementando assim uma melhora funcional.

Os dados de tomografias, realizadas após o acidente, demonstram sofrimento neuronal no hemisfério esquerdo, fato que acarreta prejuízos no processo mnemônico. Thyago apresenta lacunas na memória retrógrada e anterógrada, memória remota e recente, como ainda diminuição da atenção, que interfere na memória imediata.

A memória de curta duração se refere à capacidade limitada de armazenar informações, e a repetição ou a relevância do estímulo formam a memória de longa duração com potencial de estocagem elevado por largos períodos, denotando a consolidação da memória. Os registros de dados antigos devem-se à integridade das regiões frontais e parietotemporocciptais, fato que explica por que para Thyago este processo encontra-se diminuído, mas não totalmente ausente, pois retém os fatos narrados várias vezes por outras pessoas, e embora não recorde o evento, sabe que ele existiu.

Com a dificuldade de consolidação e a desorganização temporoespacial, a memória recente está bastante deficitária, pois depende da dimensão temporal dominada pelo hemisfério esquerdo<sup>5</sup>. A demarcação temporal também é de suma importância para o processamento da memória remota, envolvendo a memória declarativa (consciente ou explícita), a qual deve ser evocada em função da demanda, reavendo dados autobiográficos ou de conhecimento geral.

Tabela 2  
1ª aplicação e 2ª aplicação do WAIS-R

	1ª aplicação	2ª aplicação
Informação	5	10
Compreensão	5	14
Aritmética	5	7
Semelhanças	6	8
Números	2	6
Vocabulário	9	10
Símbolos numéricos	7	8
Completar figuras	12	9
Cubos	10	10
Arranjo de figuras	12	11
Armar objetos	8	7
Total verbal	32	55
QI verbal	72	94
Faixa verbal	Limítrofe	Média
Total de execução	49	45
QI execução	99	94
Faixa execução	Média	Média
Total global	81	100
QI global	83	94
Faixa global	Média inferior	Média

A memória episódica evoca informações que já ocorreram e é dependente das regiões mesotemporais e pré-frontais<sup>4</sup> (Dalla Barba, 1998, em Dalgalarondo, 2000). A memória semântica é mais abstrata, pois se refere ao aprendizado das palavras e seus significados, logo, é socialmente constituída sendo componente da memória de longa duração. Thyago mantém o material aprendido pela linguagem, mas ele tem dificuldade na habilidade de aprender novo material, como ainda inabilidade para relembrar eventos anteriores ao TCE, principalmente dados dos anos mais recentes, ou seja, o seu acesso consciente ao conteúdo da informação e a flexibilidade para aplicar os conhecimentos em outras situações está diminuído.

A memória interfere no funcionamento da atividade consciente, pois ocorrendo desconexão da experiência, ou seja, se a pessoa não lembra desta, perde-se a capacidade de pesquisar os registros, de comparar o passado com o presente, de refletir sobre os fatos e de ordená-los com coerência.

Os prejuízos dos diferentes tipos de memória que Thyago apresenta interferem em sua atividade consciente.

A consciência é dependente da integridade de certos estados de funcionamento cerebral e é através dela que conhecemos nossas experiências, pela recepção e pelo processamento de informações e pela seleção de acordo com a pertinência. Na impossibilidade de resgatar os eventos, o reconhecimento do presente fica prejudicado, logo não há consciência quando não se recupera o registro.

Thyago apresenta oscilações da atividade consciente, pois não pode pesquisar em sua memória os eventos que não registrou. Ora ele tem a crítica em relação aos seus déficits e ora só se apercebe quando confrontado com as situações. Nesse sentido sua consciência das dificuldades de memória é parcial e a presença do outro é fundamental.

Na presente pesquisa percebemos o quanto que os embates e os confrontos de Thyago com o outro são fundamentais, sendo o outro seus familiares, amigos, conhecidos, profissionais da área de saúde que o assistem, como ainda instrumentos culturais, testes, produções e atividades, e o uso da linguagem. Focamos principalmente o profissional de psicologia, no trabalho psicoterápico, como o outro fomentador da ampliação de sua consciência, no sentido de que interpreta e assinala para Thyago suas dificuldades.

A cooperação psicológica existente nos atendimentos de Thyago possibilita a criação de um vínculo de confiança propiciador da aderência deste ao tratamento. A partir do momento em que se estabelece a confiança, ele pode seguir as orientações propostas. No tratamento, a psicóloga é mediadora em seu processo de conscientização, sendo este um

contínuo movimento com desafios e transformações que possibilitam internalizar novos conteúdos. Thyago, ao interiorizar suas produções, confere-lhes um caráter pessoal, sendo produto memorizado seu.

O processo de atendimento psicológico propicia a ampliação de consciência de Thyago, quer seja pela interação, quer seja pelo uso dos instrumentos, pois tanto a produção escrita como os diálogos das sessões evidenciam suas dificuldades e ele pode reconhecer suas limitações e avaliar seu desempenho. Os instrumentos possibilitam reforçar a memória e incrementar a consciência dos déficits a partir do confronto com as situações.

O desenvolver do estudo mostra que Thyago apresenta uma evolução contínua, num crescendo helicoidal, e no seu processo, os diálogos e a produção escrita ajudam a armazenar os dados em sua memória aumentando sua capacidade de aprendizado, utilizando-se de estratégias e associações para o resgate do material mnemônico, bem como evocar conteúdos consolidados em sua memória semântica e episódica.

Os instrumentos possibilitam a Thyago ganhos significativos, seja para a melhora da memória ou para a conscientização de sua *performance*. Muitas vezes a conservação dos elementos mnemônicos depende da repetição e da associação com outros elementos. Fato que demonstra a necessidade de se estar sempre o incentivando para realizar produções que sejam de seu interesse, pois se sabe que o centro da memória encontra-se interligado ao centro das emoções, ambos no sistema límbico, sendo a memorização, portanto, largamente influenciada pelo colorido afetivo.

Os embates com as situações de sua vida o auxiliam a ter maior consciência de suas reais possibilidades; por exemplo, Thyago lança-se para os estudos, mas a percepção da dificuldade de memorizar todos os estímulos que a escola proporciona mostra-lhe seu limite naquele momento. O encontro com o outro lhe é fundamental na ampliação de sua consciência, pois caso não houvesse o confronto com pessoas que ele esqueceu, ou com os eventos que lhe contam, inúmeros dados ficariam ausentes de seu conhecimento.

A relação paciente-psicóloga e os recursos utilizados no atendimento de Thyago possibilitam o reconhecimento quanto ao apoio psicológico, ajudando-o a refrear seus impulsos e superar sentimentos depressivos. Cabe lembrar o quanto o potencial afetivo positivo de Thyago é agente propiciador desta evolução.

Enfim, os dados da presente pesquisa demonstram que déficits do processo mnemônico podem acarretar restrições da amplitude da atividade consciente. Thyago em suas falas concretiza a idéia de que o outro é fundamental neste resgate da

memória, bem como fomentador da consciência. No decorrer dos atendimentos, inicialmente este outro precisa ser externo e com o incremento de sua conscientização passa a ser internalizado.

## Conclusão

O Homem desenvolve-se em suas singularidades e peculiaridades pelo processo dialético da interação com o outro. Thyago com ajuda do atendimento psicológico pode assimilar suas limitações e potencialidades, conscientizando-se de seus déficits de memória e atuando sobre eles. A percepção do funcionamento de seus processos psicológicos superiores é sua conquista, mas resultante de um processo compartilhado.

A formação da consciência implica ação conjunta complexa em que estão em cena os desejos, motivações, impulsos e emoções que transformam o indivíduo e sua subjetividade. Logo a eficácia do trabalho do psicólogo no tocante à reorganização cognitiva deve-se justamente à amplitude do alcance que esta área permite, sendo imprescindível conhecer o funcionamento dos referidos processos psicológicos superiores, trabalhar os aspectos relevantes da dinâmica afetivo-emocional e integrar os fatos com a delimitação sócio-histórica.

Obviamente o profissional de psicologia não está só no trabalho com pessoas com acometimentos mórbidos neurológicos, ele se insere em uma equipe interdisciplinar de profissionais habilitados no trabalho reabilitacional, a qual, de forma coesa e una, objetiva a reabilitação. A evolução de Thyago,

em questão, resulta da intervenção integrada da equipe, em que tanto a psicologia, quanto a terapia ocupacional, de acordo com sua especificidade, focaram as questões de memória.

O presente estudo demonstra o quão complexo é o processo de conscientização do déficit de memória para a pessoa acometida de lesão cerebral, havendo a necessidade do profissional que assiste a esta população estar sempre aperfeiçoando seus conhecimentos.

A intenção desta pesquisa foi estudar pelo "Caso Thyago" o processo pelo qual a pessoa acometida de dano cerebral passa, tendo delimitado a questão da memória e da consciência; os aspectos relevantes das emoções no atendimento psicológico propriamente não foram elucidados, mas sua importância não foi negligenciada, destacando-se a possibilidade de serem abordados futuramente.

Lembramos, por fim, que o desenvolvimento do Homem e o incremento de sua consciência além de infundáveis, podem ser surpreendentes.

## Referências bibliográficas

1. Luria AR. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. Traduzido por: Gurgueira FF. 2ª ed. São Paulo: Ícone; 1994.
2. Vygotsky LS. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Traduzido por: Villalobos MP. São Paulo: Ícone; 1994.
3. Baquero R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Traduzido por: Rosa EFF. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1998.
4. Dalgalarondo P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
5. Luria AR. Fundamentos da neuropsicologia. Traduzido por Ricardo JA. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1984.